ÂNDREA PAULA CANDIDO BELO

CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM JI-PARANÁ

Ji-Paraná
2021

ÂNDREA PAULA CANDIDO BELO

CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM JI-PARANÁ

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.ª M.ª Hariane Helena Ferreira da Rocha de Teles.

Ji-Paraná
2021

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação – CIP

B458p Belo, Ândrea Paula Candido

Proposta de Centro de Apoio a pessoa em vulnerabilidade social em Ji-Paraná/RO. / Ândrea Paula Candido. - Ji-Paraná, 2021.
27 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021.

Orientação da Prof.ª M.ª Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

1. Arquitetura. 2. Centro de apoio. 3. Vulnerabilidade. 4. Materiais sustentáveis. I. Titulo. II. Teles, Hariane Helena Ferreira da Rocha. III. Centro Educacional São Lucas Ji-Paraná.

Ficha catalográfica pelo bibliotecário Arthur da Silva Farias / CRB 8197/O

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 15/2021 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 1° do mês de junho de 2021, no horário das 15h00min reuniram-se a orientadora, professora **Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles**, a professora **Kellyana Bezerra de Lima Veloso** e arquiteta convidada **Fernanda Duarte Massinham** para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência da primeira, para analisarem a apresentação do trabalho de **CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM JI-PARANÁ**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **Andrea Paula Candido Belo.**

.

Ândrea Paula Candido Belo

Profª. M.ª Hariane Helena F. da R. Teles
Orientadora

Profª. M.ª Kellyana Bezerra de L. Veloso
Professora

Fernanda Duarte Massinham
Arquiteta e Urbanista

PROPOSTA DE CENTRO DE APOIO À PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM JI-PARANÁ[1]

Ândrea Paula Candido Belo[2]
Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles[3]
Ariadne Fernandes[4]

RESUMO: O presente artigo refere-se as questões sociais, um espaço para atender as necessidades básicas das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade na cidade de Ji-Paraná, com a proposta de um Centro de Apoio, proporcionando uma arquitetura humanizada, com materiais sustentáveis e traços com características da região Norte. Através da análise do referencial teórico foi possível desenvolver o programa de necessidade que atenderá todas as necessidades básicas do alojado, no que se refere higiene, alimentação, vestuário, dormitórios, cursos de alfabetização / qualificação e lazer. O centro de apoio tem a responsabilidade de fornecer apoio no tratamento físico e psicológico, e também, trabalhar as questões de reinserção social do indivíduo. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo elaborar uma proposta arquitetônica de um Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social no município de Ji-Paraná, mediante a pesquisa qualitativa, com método dedutivo e o procedimento estudo de caso, no qual buscou-se obter resultados satisfatórios na composição do projeto, no que se trata de conforto, estética e funcionalidade. O conceito do projeto é baseado na arquitetura contemporânea, na qual prioriza elementos e técnicas voltados a sustentabilidade.

Palavras-chave: Centro de Apoio. Arquitetura. Vulnerabilidade. Materiais Sustentáveis.

PROPOSAL OF A SUPPORT CENTER FOR PEOPLE IN SOCIAL VULNERABILITY IN JI-PARANÁ

ABSTRACT: This article refers to social issues, a space to meet the basic needs of people living in vulnerable situations in the city of Ji-Paraná, with the proposal of a Support Center, providing a humanized architecture, with materials sustainable and features with characteristics of the North region. Through the analysis of the theoretical framework it was possible to develop the need program that will meet all the basic needs of the guest, with regard to hygiene, food, clothing, bedrooms, literacy / qualification and leisure courses. The support center has the responsibility to provide support in physical and psychological treatment, and also to work on the individual's social reintegration issues. In this context, this article aims to develop an architectural proposal for a Support Center for People in Social Vulnerability in the municipality of Ji-Paraná, through qualitative research, with deductive method and the case study procedure, in which we sought obtain satisfactory results in the composition of the project, in terms of comfort, aesthetics and functionality. The project concept is based on contemporary architecture, which prioritizes elements and techniques aimed at sustainability.

Keywords: Support Center. Architecture. Vulnerability. Sustainable Materials.

1 Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do professor Me. Hariane Helena Ferreira da Rocha Teles.

2 Ândrea Paula Candido Belo, graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail andreapaulacb@gmail.com

3 Professor Mestre e Orientadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021.

4 Professora Especialista e Orientadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA....8
2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO....9
2.1.1 Internacional....9
2.1.2 Nacional....9
2.2 OPINIÕES DE AUTORES....10
2.2.1 Internacional....10
2.2.2 Nacional....10
2.3 REFERÊNCIAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS....10
2.3.1 Internacional....11
2.3.2 Nacional....12
3 LEGISLAÇÃO....13
3.1 Municipal....13
3.2 Estadual....14
3.3 Federal....14
3.4 Normativas....14
4 MATERIAIS E MÉTODOS....14
4.1 Tipologia....14
4.2 Metodologia....14
4.2.1 Pesquisa....15
4.2.2 Método....15
4.2.3 Procedimento....15
4.3 Programa de Necessidades do Referencial Arquitetônico....16
4.4 Destaques do Referencial Arquitetônico....16
4.5 Conceito e Partido Arquitetônico....17
4.5.1 Conceito....17
4.5.2 Partido Arquitetônico....17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO....18
5.1 Programa de Necessidades Proposto....18
5.2 Setorização, Estudo de Formas e Medidas....19
5.3 Fluxograma....19
5.4 Estudo de Caso de Sítio....20
5.5 Volumetria....22

6 CONCLUSÃO.....22
7 REFERÊNCIAS.....23

1 INTRODUÇÃO

O desiquilíbrio social acarreta diversos problemas na atualidade, entre eles o aumento de pessoa em situação de rua. Os indivíduos que se encontram nessas condições estão privados de exercer seus direitos enquanto cidadão garantido como moradia digna e saúde. Eles são hostilizados e retratados como uma subcategoria de pessoa e de sociedade, sendo, de extrema importância e valia a criação de politicas públicas direcionadas para a proteção e seguridade desses indivíduos.

O município de Ji-Paraná é a segunda cidade mais populosa do Estado de Rondônia, e, devido a crescente população há uma carência de centro de apoio que dê suporte e garantia para as pessoas que vivem em situação de rua.

A justificativa pelo tema em análise surge devido à ausência de locais estruturados que forneça a essa parcela da sociedade com uma arquitetura diversificada e que beneficie os usuários com higiene pessoal e atividades práticas de convívio social, assim, garantindo uma perspectiva de vida.

O presente trabalho propõe a responder a seguinte problematização de pesquisa: Como é possível desenvolver um projeto arquitetônico de um centro de apoio com arquitetura funcional e com materiais sustentáveis?

Diante disto, este trabalho se delimitará em apresentar uma proposta de um Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social no município de Ji-Paraná, que atenue traços regionais em sua arquitetura, onde os abrigados terão suas necessidades básicas atendidas como: alimentação, dormitórios, atividades engajadas com a recuperação social, como, a reintegração a sociedade e ao mercado de trabalho.

Com o objetivo geral pretende-se criar uma proposta arquitetônica de um Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social em Ji-Paraná/RO, com a utilização de materiais sustentáveis que garantem conforto térmico e visual, como também gerir a acessibilidade para que as pessoas que tenha algum tipo de limitações físicas possam fazer uso do centro e de suas atividades por ele ofertadas.

Neste contexto, o presente trabalho foi norteado a partir dos referenciais teóricos internacionais e nacionais, a partir disso, foi desenvolvido o programa de necessidade que atenderá o indivíduo alojado de forma eficaz, fornecendo ajuda física e psicológica, através de ambientes funcionais e acessíveis.

No que se refere a tipologia deste, foi mediante a pesquisa qualitativa, com método dedutivo e o procedimento estudo de caso, no qual permite chegar a uma conclusão lógica deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer será abordado o embasamento teórico acerca do tema, mediante ao histórico e sua evolução no ambiente internacional e nacional.

2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

De acordo com os apontamentos do histórico mundial, o surgimento das primeiras pessoas em situação de rua se deu devido a desapropriação de terra na idade média, em consequência, surgiram os centros de apoios com a função de reintegrar o cidadão excluído na sociedade.

2.1.1 Internacional

No contexto mundial, Silva (2006) ressalta a transição entre o feudalismo e capitalismo, no centro dessa transição o camponês de forma inesperada e repentina perde sua propriedade e passa a vender seu trabalho para as indústrias, diante desse fato nem todos conseguiram se adaptar a esta mudança rapidamente, onde foram obrigados a viver e sobreviver nas ruas das cidades.

Raquel (2012) cita a intervenção no mundo ocidental com os fundamentos liberalista no século XVIII, onde os governantes liberais eram contra as políticas públicas com o argumento que a população se tornaria dependentes das ações do estado e desestimularia o cidadão a recorrer ao mercado para o seu próprio sustento. Diante desse fato, os governantes não se viam na obrigação de intervirnas causas sociais, isso fez que com o passar dos anos o número de desabrigados dobrassem.

Na Europa, a Federação Europeia das Associações Nacionais que atuam em favor dos Sem-Tetos (Feantsa, na sigla em francês), confirmou através de estudos uma piora da crise social e um aumento na desigualdade entre ricos e pobres. Todos os países exceto Finlândia sofreram um grande aumento no número de Sem-Teto, *Deutsche Welle (2019)*.

2.1.2 Nacional

O desenvolvimento histórico sobre a população em vulnerabilidade social em destaque as pessoas em situação de rua no Brasil, foram a partir do final da década de 80, em que o país inicia vagarosamente a transição de assistencialista para as políticas de Assistência Social como descreve a Secretaria de Direitos Humanos (SDH, 2013). A Secretaria de Direitos Humanos ainda afirma que a Seguridade Social busca a estruturação de uma sociedade mais justa, igualitária, com a erradicação da pobreza e desigualdade social, SDH (2013).

Durante o decorrer dos anos foram realizados encontros, instaurações de portarias, resoluções e cartilhas que garantem a assistência social e serviços específicos a população em caráter de vulnerabilidade social afirma o SDH (2013).

> "Enfim, vemos que em poucos anos foram lançadas no cenário político brasileiro diversas políticas, leis, portarias e resoluções com o tema da garantia de direitos para a população em situação de rua, que ganharam maior visibilidade no país". (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SDH, 2013, pág. 21).

As manifestações em caráter nacional teve início nos anos 90. No ano de 1993 o Fórum Nacional de Estudos Sobre População de Rua promoveu algumas manifestações com o objetivo de elaborar políticas públicas para beneficiar as pessoas em situação de rua em Belo Horizonte - MG, a partir de parcerias entre

entidade governamentais e não governamentais. Em 1995 com iniciativa das Pastorais Sociais surgiu o grito dos excluídos com a intenção de denunciar a exclusão e valorizar as pessoas que vivem nessas condições, indica Klaumann (2015).

2.2 OPINIÕES DE AUTORES

A fim de obter bons resultados e conclusivos, abaixo, opiniões de autores no âmbito internacional e nacional com dominância do contexto com o tema proposto.

2.2.1 Internacional

A despeito de a população moradora de rua nos Estados Unidos ser vasta, as políticas implementadas em benefício das pessoas em situação de rua no país têm atingindo bons resultados. Mello (2016) afirma que no ano de 2015 trinta três estados demonstraram diminuição na população que vivem em situação de rua. Esses números ainda não são satisfatórios para suprimir de uma vez por todas esse problema no país.

Julia Von Linder, assistente social na organização *fiftyfifty* na Alemanha diz em uma entrevista para a página *Deutsche Welle (2019),* que compreende que os paradigmas na assistência habitacional precisa de mudanças, afirma que:

> "É uma questão de atitude, se assumimos que alguém deve primeiro estar capacitado a habitar uma residência antes de poder se mudar. Pensamos que se aprende melhor a conduzir um domicílio, conduzindo um domicílio". Deutsche Welle, *2019*..

2.2.2 Nacional

Em uma entrevista para a Associação dos Servidores de Brasília e disponibilizada na página do Planalto, Luan Grisolia, coordenador da unidade assistencial localizada na região central de Brasília afirma que constantemente as unidades de apoio para pessoas em situação de rua são julgadas de forma errônea por pessoas que não compreendem os serviços que são ofertados a população em situação de rua. Ele ainda afirma que sem essa assistência o indivíduo não consegue ser organizar e sair da rua.

Os olhares da sociedade em relação a vulnerabilidade social não pode ser só

de incerteza, de precariedade, mas também, o dimensionamento e a capacidade de resiliência, a capacidade de resistir a conflitos. (Unesco, 2009).

2.3 REFERÊNCIAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS

Para facilitar a compreensão sobre o tema proposto, buscou-se discorrer em diferentes edificações que fazem uso da mesma tipologia a ser desenvolvida na próxima etapa deste trabalho. Sobre o estudo internacional, foi fundamentado em projetos locados em Washington e Texas, Estados Unidos. Para estudo nacional foi

fundamentado em projetos locados na Capital Porto Alegre e no Município de Lajeado, Rio Grande do Sul.

2.3.1 Internacional

La Casa

Localizada em Washington, Estados Unidos. La Casa (Figura 1) é uma habitação de apoio permanente, destinados a pessoas do sexo masculino, funcionamento de 24 horas, com capacidade para abrigar 40 pessoas em apartamentos individuais (Figura 2), equipados com banheiro, sala e uma pequena cozinha, contendo área total de 2.728 m², distribuídos em sete pavimentos com princípios voltados à sustentabilidade. A cobertura da edificação é com telhado verde. Sua construção teve início em 2011 e foi finalizada em 2014.

Está é a primeira edificação de alojamento de apoio permanente na cidade, a maioria dos abrigos para a comunidade de rua são simples e nada aconchegante, o projeto "*La Casa*" veio para mudar o conceito e a visão para esse tipo de moradia.

Figura 1 – Fachada La Casa

Fonte: (ROSA, 2015).

Figura 2 – Interior La Casa

Fonte: (ROSA, 2015).

Bridge Homeless Assistance Center

Localizada no Texas, Estados Unidos, Bridge Homeless Assistance Center (Figura 3) possui capacidade para abrigar 1.200 pessoas por dia, com funcionamento ininterrupto, somando uma área total de 75.000 m² distribuídos em cinco edifícios. Sua construção foi concluída em 2008. Os dormitórios (Figura 4) do centro são divididos através de box, cada box possui uma cama e um pequeno armário para armazenamento de objetos pessoais dos abrigados.

A edificação conta com uma sala de jantar com telhado verde, sistema de reciclagem de água cinza e luz natural usada em todos os edifícios. O projeto recebeu a Certificação Prata LEED (Leadership in Energy & Environmental Design), tornando-se o maior abrigo para sem-teto nos Estados Unidos a ser certificado pelo LEED.

De acordo com *Overland Parteners Archirects* (2011), o "*The Bridge Homeless Assistance Center*" muda a forma como a questão é abordada por dentro e por fora. Complementando e melhorando sua localização no centro de Dallas, o Center reúne vários serviços em um único local para atender a mais de mil clientes por dia. Um novo modelo para lidar com os desabrigados crônicos.

Figura 3 – Fachada Bridge Homeless

Fonte: (ROSA, 2015).

Figura 4 – Dormitórios Bridge Homeless

Fonte: (ROSA, 2015).

2.3.2 Nacional

Abrigo Municipal Marlene

Localizado na Capital Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Abrigo Municipal Marlene foi fundado em 17 de novembro de 1995, é destinado a pessoas adultas em situação de rua. O seu funcionamento é de 24 horas, onde, atende as necessidades básicas como: alimentação, higiene, repouso e acompanhamento psicossocial.

A unidade possui capacidade para 60 pessoas.

O prédio é composto por cozinha, dormitórios (Figura 5), lavanderia, refeitório (Figura 6) e área de lazer.

Figura 5 – Acesso aos Dormitórios

Fonte: (RAMBO, 2017).

Figura 6 – Refeitório

Fonte: (RAMBO, 2017).

Abrigo São Chico

A Associação Abrigo São Chico (Figura 7) foi fundado em 24 de setembro de 2001 com a finalidade de resgatar as pessoas que vivem em situação de rua na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. A Associação garantem alimentação, higiene, vestuário, atendimento psicossocial e encaminhamentos para a rede de atendimento do município, se necessário.

Figura 7 – Fachada Abrigo São Chico

Fonte: (RAMBO, 2017).

A estrutura arquitetônica da unidade é composta basicamente por: recepção, sala de atendimento psicológico, sala de arquivos, rouparia, sala de reunião, banheiros exclusivos para os funcionários, banheiros para uso dos abrigados, refeitório, cozinha, despensa para armazenamento de alimentos, dormitórios, enfermaria, área de serviço, área de vivência com churrasqueira, distribuídos em dois pavimentos, Rambo (2017).

3 LEGISLAÇÃO

Para a próxima etapa deste trabalho no qual será desenvolvido o projeto arquitetônico, existem leis e normativas de extrema importância a serem analisadas, observadas e respeitadas. A seguir inicia-se a verificação das principais leis e normativas pertinentes ao tema.

3.1 Municipal

- Códigos de Obras de Ji-Paraná: Lei Nº 18 de 05 de Dezembro de 1983.
- Código Ambiental de Ji-Paraná: Lei Nº 1113 de 19 de Novembro de 2001.
- Código de Posturas de Ji-Paraná: Lei N° 17 de 05 de Dezembro de 1983.
- Plano Diretor de Ji-Paraná: Lei Nº 2187 24 de Agosto de 2011.

3.2 Estadual

- Corpo de Bombeiros Militar/Rondônia: Lei Nº 3.924 de 17 de novembro de 2016.

3.3 Federal

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

3.4 Normativas

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050 (2020), norma esta que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Serão considerados as medidas de acessibilidades descritos na NBR 9050/2020. Portanto, rampas, aberturas, área de circulação e banheiros adaptados, serão projetados tal como rege a normativa.

Retratando-se a NBR 9077/2001, serão observados os padrões descritos sobre as saídas de emergência e de prevenção de incêndio, assim como prevê a normativa:

> a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;
>
> b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população". (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9077, 2001, pág. 01).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipologia

Mediante o tema em estudo, a categoria adotada é Arquitetura Social. Onde salienta o compromisso com a vida humana, Sustentarqui (2018).

Entre as primícias da Arquitetura Social está a interagibilidade entre a vida e a forma, criando uma relação saudável entre as pessoas e as cidades, Viva Decora (2019).

4.2 Metodologia

Para Minayo (2003) a metodologia de pesquisa exerce a função central na teoria, pois refere-se aos conjuntos de técnicas que devem ser adotadas para construir uma realidade.

> "A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de

> comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade". (PRODANOV e FREITAS, 2013, PÁG. 14)

A metodologia adotada em um desenvolvimento de pesquisa é fundamental, a fim de conduzir o método de abordagem, classificação e técnicas de pesquisa empregadas, relata Gil (2002).

4.2.1 Pesquisa

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa qualitativa é um método de interpretação dinâmico e integral da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político e econômico. Prodanov e Freitas (2013) ainda conceitua como uma fonte de coleta de dados observando o ambiente como fonte direta.

> "Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito". (PRODANOV e FREITAS, 2013, PÁG. 70)

A metodologia de pesquisa adota para desenvolvimento do trabalho foi a qualitativa, tendo como compreendimento a necessidade do Município de Ji-Paraná, Rondônia.

4.2.2 Método

O método dedutivo conforme o compreendimento clássico parti do contexto geral e vai para o contexto particular, a partir de princípios, leis ou teorias.

> "Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica". (GIL, 2008, p. 9)

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o raciocínio dedutivo tem a objetividade de explicar o conteúdo das premissas por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, da análise do ponto de vista comum para o particular, em busca de uma conclusão.

> "Mesmo do ponto de vista puramente lógico, são apresentadas várias objeções ao método dedutivo. Uma delas é a de que o raciocínio dedutivo é essencialmente tautológico, ou seja, permite concluir, de forma diferente, a mesma coisa". (PRODANOV e Freitas, 2013, pág. 27)

Portanto, será utilizado o método dedutivo visando a capacidade de levar o conhecimento real no qual permite chegar a uma conclusão lógica.

4.2.3 Procedimento

O estudo de caso estudo de caso refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos define YIN (2001).

Para Prodanov e Freitas (2013) o estudo de caso fundamenta-se em coletar e analisar informações de determinado indivíduo, com o objetivo de estudar aspectos

variados de acordo com o conteúdo da pesquisa. Prodanov e Freitas (2013) delibera o estudo de caso não como uma forma específica para a coleta de dados, e sim como uma estratégia de pesquisa abrangente. Devido sua abrangência, o estudo de caso vem sendo comumente utilizado pelos pesquisadores sociais.

> "Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos". (YIN, 2001, Pág. 32)

De acordo com as análises citadas o estudo de caso é uma técnica de pesquisa fundamentado em coletar informações através de análise de dados.

4.3 Programa de Necessidades do referencial arquitetônico

A partir do referencial arquitetônico, foi possível desenvolver um apanhado dos ambientes de cada referencial (Quadro 01), diante da análise das particularidades de cada edificação que podem ser levadas em consideração para o desenvolvimento do programa de necessidade deste projeto.

Quadro 1 – Resumo do Programa de Necessidade dos Referenciais Arquitetônicos

Setorização / Ambientes		La Casa	Bridge Homeless	Abrigo Marlene	Abrigo São Chico
Administrativo	Recepção	✓	✓	✓	✓
	Área de Segurança	✓	✓		
	Escritórios	✓	✓	✓	✓
Serviços	Lavanderia	✓	✓	✓	✓
	Cozinha	✓	✓	✓	✓
	Depósito	✓	✓	✓	✓
	Enfermaria		✓		✓
	Refeitório		✓	✓	✓
	Abrigo Para Animais		✓		
Área Íntima	Dormitórios Femininos	✓	✓	✓	✓
	Dormitórios Masculinos	✓	✓	✓	✓
	Banheiros	✓	✓	✓	✓
Área de Aprendizado e Lazer	Sala Multiuso	✓	✓		
	Área de Convivência		✓	✓	✓
	Sala de Oficina		✓		✓
	Biblioteca		✓		
	Área de Verde		✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4 Destaques do Referencial Arquitetônico

Mediante a análise, foi possível destacar as características arquitetônicas (Quadro 2), de cada edificação.

Quadro 2 - Pontos de destaques das obras de referências internacional e nacional

Internacional	Nacional

Obra: La Casa Localidade: Washington, Estados Unidos	Obra: Bridge Homoeless Assistance Center Localidade: Dallas, Estados Unidos	Obra: Abrigo Marlene Localidade: Porto Alegre, Rio Grande do Sul	Obra: Abrigo São Chico Localidade: Lajeado, Rio Grande do Sul
Sustentabillidade: telhado verde, Pisos em Bambu; Grandes aberturas do piso ao teto; Fachada em vidro;	Recursos sustentáveis: Sala de jantar com telhado verde, sistema de reciclagem de água; Fachada em Vidro e ferro. Área de Lazer aberto para a comunidade.	Arquitetura simples; Bicicletário; Espaço para guarda de carrinhos de coleta;	Arquitetura simples com características da região; Área de convivência e lazer com espaço para churrasqueira;

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.5 Conceito e Partido Arquitetônico

Diante dos apontamentos e características arquitetônicas dos referenciais arquitetônicos internacionais e nacionais, define-se o conceito e partido arquitetônico inicial para a elaboração deste projeto.

4.5.1 Conceito

Para o conceito do presente trabalho será baseado no estilo contemporâneo, esse estilo compreende todos os estilos arquitetônicos depois do período modernista. A arquitetura contemporânea não possui uma única tendência, e sim uma diversidade de referenciais arquitetônicos que incorpora novas tecnologias e volta ao passado resgatando antigas tradições.

A arquitetura contemporânea prioriza elementos, técnicas e materiais voltados a sustentabilidade como: o uso de materiais não tóxicos, o reaproveitamento de materiais recicláveis, sistema de reuso da água da chuva e a valoriza veementemente a utilização de luz e ventilação natural.

O projeto não foi inspirado ou ligado a uma forma ou objeto físico, apenas está conectado a algumas características da arquitetura contemporânea. Diante disso, produtos derivados do Bambu uma espécie de gramíneas está muito presente no projeto, pois, é considerado um material sustentável por ser de rápido crescimento em relação a outras tipologias de madeiras de corte e por ser uma fonte renovável, além de ser um vegetal de fácil adaptação tanto em regiões áridas como úmidas ou em regiões de baixas ou altas altitudes, o bambu também contribui com a diminuição do efeito estufa, pois, libera altas taxas de oxigênio, por esses fatores é considerado um produto sustentável.

4.5.2 Partido Arquitetônico

Visando o contexto arquitetônico serão detalhados alguns pontos específicos para o desenvolvimento do projeto, que abarcará êxito nos resultados finais, onde a acessibilidade, o conforto, o fluxo adequado de pessoas serão alcançados através do partido arquitetônico.

Visto a utilização das características da arquitetura contemporânea, o partido arquitetônico terá o enfoque no uso de alguns materiais sustentáveis e o esquema de cores, onde as cores representam um elemento de efeito estético e psicológico, transmitindo energia e vitalidade, pois está relacionada com o poder de impressão e percepção, que em determinados casos ocorrem a alteração do estado de espírito de pessoas que fazem o uso do espaço que contêm tons de destaque.

Os materiais que serão utilizados na execução do projeto, tem o objetivo de transparecer naturalidade na edificação, fazendo a mistura de materiais como: madeira de demolição, piso com acabamento de bambu prensado e revestimento cerâmico cimento queimado, janelas em esquadrias de madeira e vidro, a união desses elementos remetem leveza, transparência, sustentabilidade, rigidez e aconchego estético.

Para a área de lazer, estarão disponíveis churrasqueira e mesas de jogos, pensando na tranquilidade e conforto térmico desse ambiente, o telhado será composto com vegetação de fácil manutenção e com sistema de irrigação advinda dá água reutilizada da chuva, captadas através das calhas existentes em todos os blocos do projeto.

A fim de atender pessoas com limitações físicas, o projeto atenderá as normativas de acessibilidade da NBR 9050/2020.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da verificação e análise dos programas de necessidades dos referenciais arquitetônicos apresentados, foi possível obter resultados consistentes para o desenvolvimento e organização do programa de necessidade, setorização, fluxograma e estudo de caso e sítio que serão levados em consideração na próxima etapa deste projeto.

5.1 Programa de Necessidades Proposto

Através das referências arquitetônicas inseridas nesta pesquisa, e, buscando atender as necessidades básicas das pessoas em vulnerabilidade social no município de Ji-Paraná, chegou-se a conclusão do programa de necessidade proposto, (Quadro 3).

Quadro 3 – Programa de Necessidade Proposto

Setores	Ambientes	Quantidade	Área Mínima	Área Total

Administrativo	Segurança	1	42 m²	188 m²
	Hall	1	17 m²	
	Recepção	1	60 m²	
	Banheiros (Fem. e Masc.)	2	24 m²	
	Enfermaria	1	20 m²	
	Consultório Psicológico	1	12 m²	
	Sala de Arquivos	1	07 m²	
	Área de Descanso	1	12 m²	
	Copa	1	09 m²	
	Acesso	1	11 m²	
	Banheiros Internos	1	06 m²	
Serviços	Refeitório	1	100 m²	180 m²
	Cozinha	1	36 m²	
	Despensa	1	11 m²	
	DML	1	09 m²	
	Depósito Multiuso	1	08 m²	
	Lavanderia	1	07 m²	
	Rouparia	1	09 m²	
Dormitórios	Dormitórios Feminino	4	190 m²	533 m²
	Banheiros Feminino	4 (Box)	26 m²	
	Dormitórios Masculino	7	265 m²	
	Banheiros Masculino	8 (Box)	52 m²	
Área de Aprendizagem e Lazer	Hall	1	54 m²	513 m²
	Acesso	1	37 m²	
	Sala Multiuso	1	42 m²	
	Sala de Informática	1	42 m²	
	Sala de Alfabetização	1	42 m²	
	Sala de Oficinas	2	84 m²	
	Sala de Tv	1	63 m²	
	Banheiros (Fem. e Masc.)	2	24 m²	
	Área de Convivência	1	125 m²	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.2 Setorização, Estudo de Formas e Medidas

A partir da estruturação do programa de necessidade, foi possível realizar um estudo do arranjo de setorização (Quadro 4) do Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social.

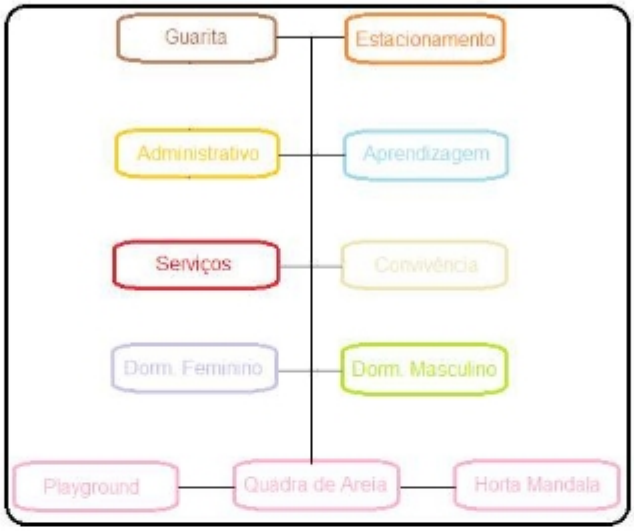
Quadro 4 – Arranjo do Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.3 Fluxograma

Abaixo, o fluxograma proposto para um deslocamento harmônico entre os ambientes do projeto, (Quadro 5).

Quadro 5 – Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.4 Estudo de Caso de Sítio

O terreno proposto está localizado no primeiro distrito da cidade de Ji-Paraná (Figura 8), região central do estado de Rondônia, sendo a segunda cidade mais populosas do estado.

O clima que predomina a cidade é tropical úmido. Os dois maiores e principais rios que constituem a hidrografia são os Rios Machado e Urupá. Ao longo da cidade existem diversos córregos e riachos.

Figura 8 – Mapa da Cidade

Fonte: (MAPS, 2020).

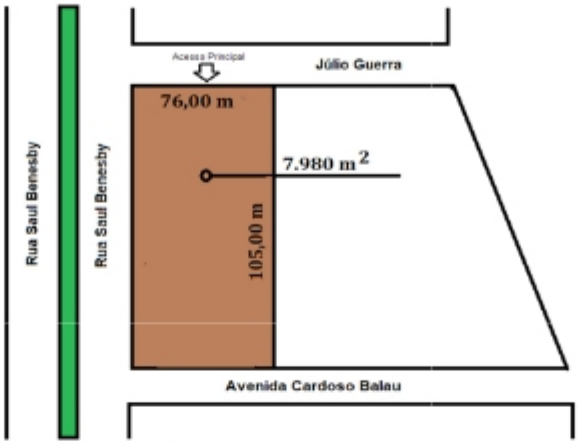
O Bairro Jardim Aurélio Bernardi (Figura 9) onde está inserido o lote, é uma área de movimento significativo, visto que em seu entorno possui diversos estabelecimentos como: Universidade, Supermercado, Entidades Governamentais, Ginásio Poliesportivo, entre outros; mesmo sendo uma área residencial.

Figura 9 – Bairro Jardim Aurélio Bernardi

Fonte: (MAPS, 2020).

O terreno escolhido para dar partido ao Centro de Apoio À Pessoas Em Vulnerabilidade Social, possui 7.980 m^2 de área total, está entre a Rua Saul Benesby, Rua Dois de Abril e Avenida Cardoso Balau. Sua testada é voltada para a rua Dois de Abril e mede 75,70 m, assim como demonstra a (Figura 10).

Figura 10 – Medidas do Terreno (Sem escala)



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A área escolhida é de formato regular (Figura 11), necessitando apenas um pequeno nivelamento para a edificação. A Rua Saul Benesby possui via de mão dupla pavimentada sendo de fácil acesso ao lote. A Rua Júlio Guerra que dará acesso à fachada do Centro, atualmente não conta com pavimentação, apenas com o abastecimento de água e energia (Figura 12).

Figura 11 – Terreno Escolhido 1

Fonte: Fotografia autoral, 2020.

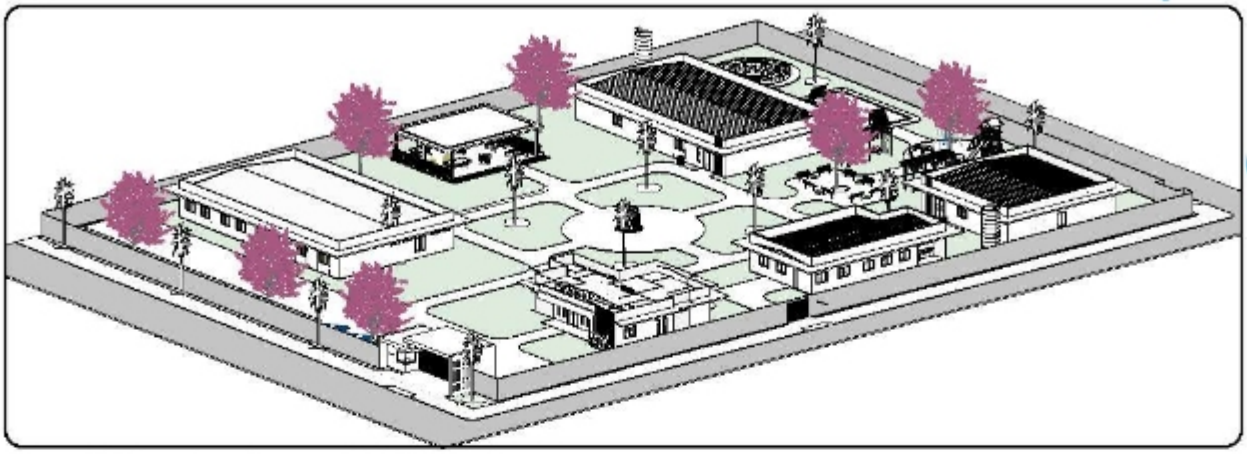
Figura 12 – Terreno Escolhido 2

Fonte: Fotografia autoral, 2020.

5.5 Volumetria

Diante do desenvolvimento desta pesquisa determinou-se a possível volumetria (Figura 13) para a conclusão deste projeto, apresentado de forma tridimensional, sólida e sem representação de aberturas e materiais.

Figura 13 – Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

6 CONCLUSÃO

As mendicidades das pessoas em vulnerabilidade social estão além de meramente terem um local para se alimentarem ou dormirem. Essa pesquisa adere ao entendimento que existem diversos fatores que corroboram para que pessoas vivem nestas condições, dentre elas, frustrações, vícios e a falta de oportunidade de até mesmo adentrar no mercado de trabalho são causas para que o indivíduo passe a depender e viver pelas ruas das cidades.

O projeto terá capacidade para alojar dezesseis mulheres, vinte e oito homens, e, a sua capacidade total são de quarenta e quatro pessoas, entre elas crianças, adultos e idosos.

O Centro de Apoio proposto nesta pesquisa, com arquitetura contemporânea, tem por objetivo servir como ferramenta para essa parcela da população, visto, que atualmente no município de Ji-Paraná não possui centros de atendimentos direcionados para as pessoas em vulnerabilidade social – pessoas em situação de rua.

O projeto contará com o uso de materiais com características sustentáveis, que são produzidas por intermédio de material orgânico, natural e não tóxicos, a exemplo: madeira de demolição, tijolos e tintas ecológicas, esquadrias em madeiras, piso laminado em bambu, telha termoacústica, cobertura em telhado verde, horta em formato mandala e o sistema de reaproveitamento de água da chuva.

Diante disso, o projeto proposto servirá de suporte para remediar as necessidades básicas dos usuários, sendo assim, terem a garantia de moradia, alimentação, vestimenta, cursos de alfabetização e qualificação, na tentativa de requalificar os indivíduos à vida social e ao mercado de trabalho. Justificando que, o 'Centro de Apoio à Pessoas em Vulnerabilidade Social no Município de Ji-Paraná', terá o apoio de outras atividades/órgãos assistenciais, lado a lado com a vontade e determinação pessoal de cada pessoa alojada em que estão em busca de transformar a sua própria realidade.

7 REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners**, 2011. *Archdaily*. Disponível em: https://www.archdaily.com /115 040/ the-bridge- homeless-assistance-center-overland-partners

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: http://elisaprado.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-2020-Elisa-Prado.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077:2001: **Saída de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AAncia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf

BRASIL. **Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa: experiências do Distrito Federal, Paris e Londres**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SDH, 2013. Disponível em: http://sectordialogues.org/sites/default/files/acoes/documentos/publicacao_dialogos_sobre_a_populacao_em_situacao_de_rua_no_brasil_e_na_europa.pdf

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BOSEN, Ralf. **Europa enfrenta aumento de moradores de rua.** *Deutsche Welle*. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/europa-enfrenta-aumento-de-moradores-de-rua/a-43068091#:~:text=Entre%20os%20pa%C3%Adses%20com%20o, %25%20entre%202008%20e%202016).&text=Em%20toda%20a%20Europa%2C %20sem,ruas%20por%2010%2C3%20anos.

CERQUEIRA, Amarantha Sá Teldes de. **Evolução do Processo em Situação de Rua: um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais**. Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/ 2573/1/2011_ AmaranthaSaTelesdeCerqueira.pdf

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"População em situação de rua "**; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/populacao-situacao-rua.htm

GANGAL, Sanjay. **The Bridge Homeless Assistance Center em Dallas, Texas, da Overland Partners,** 2011. *Aeccafe*. Disponível em: https://www10.aeccafe.com/blogs/arch-showcase/2011/06/27/the-bridge-homeless-assistance-center-in-dallas-texas-by-overland-partners/

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa?** 4. ed. São Paulo, 2002. Disponível em: http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa %20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20- %20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo, 2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c- mc 3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf

HANEL, Lisa. **Das ruas à moradia própria,** 2019. *Deutsche Welle*. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/das-ruas-%C3%A0-moradia-pr%C3%B3pria/a-51519347

JI-PARANÁ. **Lei N° 17, de 05 de maio de 1983. Código de posturas do Município de Ji-Paraná.** Ji-Paraná, 2003 a. Disponível em: http://transparencia.jiparana.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.phpid_doc=014259&extencao =PDF

JI-PARANÁ. **Lei N° 18, de 05 de maio de 1983. Código de obras do Município de Ji-Paraná.** Ji-Paraná, 2003b. Disponível em: https://camara-municipal-da-jiparana.jusbrasil.com.br/legislacao/573141/lei-1227-03

JI-PARANÁ. **Lei N° 1113, de 19 de novembro de 2001**. **Código Ambiental do Município de Ji-Paraná.** Ji-Paraná, 2001. Disponível em: https://www.jiparana.ro.gov.br/up/arquivos/2010/atos/AO_105_caee0a15457d66109739694c5133ae5c.html

JI-PARANÁ. **Lei N° 2187, de 24 de agosto de 2011. Plano Diretor do Município de Ji-Paraná.** Ji-Paraná, 2011. Disponível em: https://sogi8.sogi.com.br/Arquivo/Modulo113.MRID109/Registro36932/lei%20org%C 3%A2nica%20de%20ji-paran %C3%A1.pdf

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. **Moradores de Rua – Um Enfoque Histórico e Socioassistencial da População em Situação de Rua no Brasil: A Realidade do Centro POP de Rio do Sul\SC**. Rio do Sul, 2015. Disponível em: http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf

MELLO, Danielle. **O problema dos desabrigados nos Estados Unidos.** *Brasileiras Pelo Mundo*. Disponível em: https://www.brasileiraspelomundo.com/o-problema-dos-desabrigados-nos-estados-unidos-011440439

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf

OGG, Helena D'ávila. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua**. Curitiba, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2985/1/CT_COARQ_2014_1_01.pdf

PORTO VELHO. **Código de Segurança e Proteção Contra Incêndio**. Governo do Estado de Rondônia, 2003. Disponível em: http://antigo.cbm.ro.gov.br/anexos/menu-conteudo/%7B2CF975C2-DB8D-41B1-B44D-86578C717612%7D_CodigoVelho.pdf

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf

RAMBO, Rafaela. **Abrigo para Pessoas em Situação de Rua.** Lajeado, 2017. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2304/1/2017Rafaela Rambo TCC1.pdf

RAQUEL, Sara Alves. Desafios Para o Atendimento à População em Situação de Rua em Florianópolis: Um Estudo do Núcleo de Apoio à Família Rodoviário.

Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103469/TCC%20Sara%20Alves%20Raquel.pdf?sequence=1&isAllowed=y

ROSA, Mayra. **Prédio sustentável é abrigo definitivo para moradores de rua nos EUA.** *Ciclovivo*. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/predio-sustentavel-e-abrigo-definitivo-para-moradores-de-rua-nos-eua/

SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Mudanças Recentes no Mundo do Trabalho e o Fenômeno População em Situação de Rua no Brasil**. Brasília, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1763/1/2006_Maria%20Lucia%20Lopes%20da%20Silva.pdf

UNESCO. **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/concepcao_gestao_protecaosocial.pdf

NATHAN, Victor. **Especialista detalha importância de apoio a moradores em situação de rua.** *Planalto*. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/entrevistas/2017/especialista-detalha-importancia-de-apoio-a-moradores-em-situacao-de-rua

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf

_____4 escritórios exemplos de arquitetura social no Brasil. *Sustentarqui*. Disponível em: https://sustentarqui.com.br/arquitetura-social-no-brasil/#:~:text= Arquitetura%20social%20%C3%A9%20aquela%20comprometida,os%20habitantes%20e%20suas%20cidades.

_____Dá pra ganhar dinheiro com arquitetura social? Veja como trabalhar na área. *Viva Decora*. Disponível em: https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-social/